

OS PONTOS CRUCIAIS DOS PRINCIPAIS ITENS DA RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

A unidade do Corpo de Cristo

Leitura bíblica: Jo 17:21-22; Ef 4:1-6; At 1:14; 1Co 12:15-22; 2Co 10:13-15

- I. Porque é difícil entendermos a unidade desvendada nas Escrituras, em vez de falar sobre isso, o Senhor Jesus orou pela unidade em João 17, como continuação do Seu discurso aos Seus discípulos:**
- A. O Pai e o Filho são um (Jo 17:11, 21), e essa unidade implica ou inclui o Espírito.
 - B. O Senhor usou o pronome plural Nós (Jo 17:11, 21) para indicar o Deus Triúno.
 - C. O Deus Triúno é um, e essa unidade é um modelo da unidade do Corpo de Cristo.
 - D. A unidade do Corpo de Cristo é a unidade ampliada da Trindade Divina – Jo 17:21.
 - E. A base para nossa unidade é a unidade pela qual o Senhor orou:
 - 1. Essa unidade é no nome do Pai por meio da vida eterna – Jo 17:2, 6, 11.
 - 2. Essa unidade é no Deus Triúno mediante a santificação por meio da palavra sagrada – Jo 17:14-21.
 - 3. Essa unidade é na glória divina para a expressão do Deus Triúno – Jo 17:22-24.
 - F. O Senhor orou ao Pai pela unidade entre todos os crentes para que ela se mescle à unidade genuína da Trindade Divina – Jo 17:21-23.
- II. Temos de ver a singularidade do Corpo de Cristo: há um Corpo no universo – Ef 4:1-6; 2:19; 1Tm 3:15; Ef 5:23-25; 2:15; Cl 3:11; 1Co 12:12.**
- III. A prática da unidade é a unanimidade; a unanimidade é a chave mestra para todas as bênçãos no Novo Testamento – At 1:14; 2:46; 4:24; 5:12; 15:25; Rm 15:6.**
- IV. Cinco frases em Efésios 4:1-3 nos dão uma maneira prática de preservar a unidade do Espírito (a unidade do Corpo de Cristo), que é praticar a unanimidade: *humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor e no vínculo da paz*; esses cinco itens são um teste para nós na prática da vida da igreja; por meio desse teste, podemos ver se estamos ou não na vida da igreja de maneira prática:**
- A. Não devemos estabelecer um padrão elevado para os outros, mas em humildade, devemos amar os mais fracos:
 - 1. Se tomamos algo além do próprio Cristo como nosso padrão, não temos humildade; se estabelecemos um padrão elevado, não somos humildes em nossa mente e atitude.
 - 2. Não importa se algo é bom, celestial ou espiritual, se for além do próprio Cristo, causará divisão.
 - 3. Os mais fracos, os mais jovens e os que se afastaram precisam de mais amor no Senhor; amá-los solucionará a maioria dos seus problemas; do contrário,

estabeleceremos um padrão elevado a partir do orgulho e não da humildade.

- B. Temos de nos sacrificar para sermos mansos em nossa atitude – Nm 12:3; Mt 5:5:
1. A palavra grega para *mansidão* implica brandura, bondade e altruísmo.
 2. Mansidão é uma questão de atitude altruísta que é branda e bondosa, nunca discute nem apresenta desculpas para si mesmo – 2Cr 1:10; Cl 2:2-3; Fp 4:5.
 3. Para sermos mansos, temos de nos sacrificar, não importando como somos tratados; na vida da igreja não devemos ter uma atitude rígida, dura ou cruel.
 4. Para termos a atitude adequada, não podemos ser egoístas; altruísmo produz mansidão, brandura e bondade.
 5. Em muitas igrejas locais os problemas vêm, na maioria das vezes, de atitudes erradas, descuidadas, frias e rígidas; Satanás sempre usa atitudes descuidadas para atacar a igreja – Ef 6:16.
 6. Para se ter a vida da igreja, precisamos aprender que ela é muito refinada, não é grosseira; segundo o tipo, a igreja é uma oferta de manjares coletiva, um bolo, feito de farinha fina – Lv 2:1-5; 1Co 10:17.
- C. Ser longânime é suportar maus tratos; ser longânime está principalmente relacionado à nossa palavra falada:
1. Um irmão pode ser injusto para conosco, mas para a glória do Senhor e por amor à vida da igreja, não devemos falar uma palavra sobre isso; falar, expressar e conversar sobre tudo o que aconteceu conosco não requer longanimidade ou paciência.
 2. Se vemos os irmãos que estão na liderança discutindo, podemos imediatamente relatar isso a outro irmão; mas se aprendermos a lição, para a glória do Senhor e por amor à Sua igreja não diremos uma palavra sequer.
 3. Se aprendermos a reter nossas palavras de maneira adequada, perceberemos o significado real da palavra *sofrimento* na vida da igreja.
 4. Imediatamente após uma mensagem ser dada, podemos começar a criticar o orador, mas se aprendermos a lição, não diremos nada negativo sobre o ministério, não importando o que sentimos sobre ele, por amor à prática da vida da igreja; nossas bocas estarão sob o controle do Espírito Santo.
 5. Nossas palavras e conversas danificam a igreja mais do que qualquer coisa; uma vez que uma história é passada em segunda mão, começa a mudar e, por fim, pode-se tornar um grande exagero; isso é o que acontece com rumores.
 6. A fim de aprender a lição de longanimidade, temos de experimentar o sofrimento de restringir a nossa boca e parar a nossa língua; podemos ver e escutar muitas coisas, mas não devemos falar nenhuma palavra sem a unção e direção do Espírito Santo a fim de que a vida da igreja seja protegida de danos.
- D. A fim de suportar-nos em amor, precisamos lutar contra suspeita e medo na vida da igreja:

1. Em vez de suspeita e medo, temos de ter somente amor; o amor deve prevalecer na vida da igreja; o amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa ou fazermos qualquer coisa na vida da igreja – 1Co 12:31b.
 2. Suspeitar de um irmão significa que o nosso amor acabou; e então, após a suspeita, vem o medo; 1 João 4:18 diz: “No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo”.
 3. É sempre uma tentação querer saber a atitude dos outros para conosco, como eles nos consideram e o que está sendo falado sobre nós; para tornar real a vida da igreja, temos de rejeitar essa tentação – cf. Ec 7:21-22.
- E. Temos de ser diligentes em preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz:
1. Se somente temos paz com Deus e não com todos os irmãos, perdemos a vida da igreja; a vida da igreja é testada pela paz que temos, não somente verticalmente com Deus, mas também horizontalmente com todos os irmãos.
 2. Não devemos nos relacionar de maneira excessiva ou insuficiente com qualquer pessoa; o vínculo da paz é o relacionamento equilibrado na igreja.
- V. Se retivermos Cristo como a Cabeça (reconhecendo que somente Ele é a Cabeça e estivermos absolutamente sob a Sua autoridade), não poderemos ter interpretações diferentes da Escritura – 1Tm 1:3-4; Cl 2:19:**
- A. As diferenças surgem quando alguém não está retendo a Cabeça, porque Ele não pode dizer uma coisa para um membro e outra coisa para outro.
 - B. Cristo é a autoridade única no Corpo; o lugar de todos os membros é reter a Cabeça e reconhecê-Lo como a autoridade única e suprema em todas as coisas.
- VI. Devemos sempre considerar o Corpo, cuidar do Corpo, honrar o Corpo e fazer o que for melhor para o Corpo – 1Co 12:12-27.**
- VII. “Quando o irmão Nee ensinou sobre o Corpo ele disse que o que quer que façamos, temos de considerar como as outras igrejas sentiriam sobre isso” (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, pp. 28-29).**
- VIII. No Corpo não pode haver independência ou individualismo, pois somos membros e membros não podem viver separados do Corpo – 1Co 12:27; Rm 12:5; Ef 5:30:**
- A. Sempre que existe revelação do Corpo, há consciência do Corpo e sempre que existe consciência do Corpo, pensamento e ação individualistas são rejeitados.
 - B. O que eu não sei, outro membro do Corpo sabe; o que eu não posso ver, outro membro do Corpo vê; o que eu não posso fazer, outro membro do Corpo faz – 1Co 12:17-22.
 - C. Se recusamos a ajuda de outros membros, estamos recusando a ajuda de Cristo; mais cedo ou mais tarde todos os cristãos individualistas secarão – 1Co 12:12.
- IX. Como membros do Corpo, temos de aceitar ser limitados pelos outros membros, não ultrapassando a nossa medida:**
- A. Deus colocou os membros no Corpo como Ele quis – 1Co 12:18:
 1. A Cabeça nos coloca no nosso lugar especial no Corpo e nos direciona à nossa função especial – Rm 12:4; 1Co 12:15-17.
 2. Cada um de nós, membros, tem o seu próprio lugar no Corpo de Cristo; é designado por Deus e deve ser aceito por nós.

3. Uma vez que essa designação é segundo a vontade de Deus, cada membro é necessário; cada membro tem um lugar definido, uma designação definida e uma porção especial com a qual ele serve o Corpo de Cristo – vv. 18-22.
 4. Cada membro tem as suas próprias características e sua própria capacidade; essas características constituem o lugar, a posição ou o ministério de cada membro – Rm 12:4-8.
- B. Um requisito básico para o crescimento e desenvolvimento do Corpo é reconhecermos a nossa medida e não irmos além dela – Ef 4:7, 16:
1. Quando vamos além da nossa medida, interferimos na ordem do Corpo.
 2. Pensar de si mesmo além do que convém sem sobriedade é anular a ordem adequada da vida do Corpo – Rm 12:3.
- C. Assim como Paulo, devemos nos mover e agir segundo o que Deus demarcou para nós no Corpo de Cristo, permanecendo nos limites do governo de Deus, da medida de Deus – 2Co 10:13-15; Ef 4:16; 2Tm 4:5.

Porções do ministério:

CINCO QUESTÕES PRÁTICAS PARA A PRÁTICA DA VIDA DA IGREJA

Cinco frases em Efésios 4:1-3 nos dão a maneira prática para preservar a unidade: *humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor e o vínculo da paz*. Não devemos presumir que sabemos o que todos esses termos significam. Podemos conhecer o significado dessas frases pelo dicionário, mas podemos não conhecer a sua realidade. Podemos conhecer essas questões principalmente por meio das nossas experiências. Segundo a minha experiência e aprendizado do passado, esses cinco itens são um teste para nós na prática da vida da igreja. Por meio desse teste podemos ver se estamos ou não de maneira prática na vida da igreja.

Não estabelecer um padrão elevado, mas em humildade amar os mais fracos

Primeiro, nunca devemos estabelecer um padrão elevado para os outros. Não estabelecer um padrão é a verdadeira prática da humildade. Porque pela misericórdia do Senhor nasci e fui criado no cristianismo organizado, formal e fundamental, contatei muitas escolas, seitas e denominações diferentes. Embora algumas sejam boas, é difícil achar alguma que não estabeleça um padrão elevado. Algumas reivindicam a cruz como seu padrão, outras dizem que santidade, a vida interior ou espiritualidade é seu padrão. Conheci um grupo pequeno de pessoas que reivindicava que o seu padrão é a plenitude de Cristo. Até a plenitude de Cristo pode ser um padrão elevado que criamos. Enquanto tomarmos outra coisa além de Cristo como nosso padrão, não teremos humildade. Se estabelecermos um padrão elevado, não seremos humildes em nossa mente e atitude.

Nem a experiência subjetiva da cruz, nem a vida de ressurreição de Cristo, nem o dom de falar em línguas, nem cura ou obra missionária são nosso padrão. Ter uma obra missionária não é errado. Da mesma forma, falar em línguas, ser curado, pregar a cruz, ter a vida de ressurreição e praticar santidade não é errado. O que é errado é fazer disso um padrão. Não importa se algo é bom, celestial ou espiritual, se for além do próprio Cristo, causará divisão. É por isso que hoje existe a igreja “holiness” [santidade], por exemplo. Mesmo se um grupo não se denomine com base em um padrão, em princípio ainda é uma divisão. Não devemos nem mesmo reivindicar que Cristo é o nosso padrão de maneira divisiva.

Reivindicar um padrão espiritual tem causado muito prejuízo no passado entre os cristãos. Quanto mais espirituais os cristãos são, mais matam os outros espiritualmente, pois uma vez que alguém se torna espiritual a certo ponto, ele estabelece aquela espiritualidade como padrão para os outros. Dessa maneira, sua espiritualidade se torna morte para os outros. Aqueles que estabelecem um padrão muitas vezes dizem que algumas pessoas não alcançam o padrão deles. Isso é morte. Não importa que tipo de pessoa alguém seja, temos de tratá-la como tratamos qualquer pessoa. Muitas vezes é fácil tratarmos pessoas espirituais de maneira boa, mas não é fácil tratarmos adequadamente os fracos, os jovens e os que se afastaram. Esse tipo de tratamento diferente danifica a vida da igreja. Na igreja e entre os cristãos temos de tratar todos da mesma maneira, não importando a sua espiritualidade.

Se alguém é espiritual ou não e se ama muito o Senhor ou não, temos de tratá-lo assim como tratamos os outros. Pela misericórdia do Senhor temos de tratar aqueles que não amam o Senhor melhor ainda do que tratamos aqueles que O amam. Se há alguém que se afastou e um líder espiritual entre nós, a quem amaremos mais? Isso é um teste para nós. Provavelmente amaremos mais o espiritual, mas isso não está correto. Todos temos de amar mais o que se afastou. O outro irmão já é espiritual, logo, ele não precisa tanto do nosso amor e cuidado. O pobre irmão que se afastou, no entanto, certamente precisa do nosso cuidado. Se o amarmos, pode ser que ele não se afaste mais. Ele será trazido de volta pelo nosso amor. Muitas vezes é simplesmente a nossa atitude fria que faz alguém se afastar ainda mais. Ele pode não voltar para a igreja porque não tolera as atitudes frias. Os mais fracos, os mais jovens e os que se afastaram precisam de mais amor. Segundo minha experiência do passado, aprendi que na igreja não devemos apreciar de maneira exagerada os que são espirituais. Pelo contrário, amar os mais fracos, os carnais e almatícos e os que têm problemas resolverá a maioria do problema deles. Caso contrário, estabeleceremos um padrão elevado que resulta de orgulho e não de humildade.

Se não estabelecermos um padrão, teremos verdadeira humildade. Seremos humildes e não orgulhosos na maneira de pensar. Amaremos os mais fracos, os mais jovens e os que se afastaram, porque o Senhor os ama. Segundo os quatro Evangelhos, quando o Senhor estava nesta terra, ele demonstrou mais amor pelos pecadores e coletores de impostos do que pelos que eram bons. Isso era verdadeira humildade e reverência. Ter verdadeira humildade é não estabelecer nenhum padrão entre nós. Essa é a maneira prática de se ter a vida da igreja. A vida da igreja é muito espiritual, mas também há muitos que se afastaram na igreja. A igreja é uma família, não uma faculdade. Em uma faculdade quase todos estão na mesma faixa etária, de dezoito a vinte e três anos, mas em uma família também temos os mais jovens, os mais fracos e até mesmo os bebês. A vida familiar é uma figura da igreja. Há vinte anos eu enfatizava o nosso padrão de espiritualidade mais do que faço hoje. Hoje posso estar perante vocês e dizer que na igreja nunca devemos estabelecer um padrão espiritual elevado para os outros. Pelo contrário, temos de amar a todos, até os piores. Isso é praticar humildade genuína.

Sacrificar-nos para ser mansos em nossa atitude

A seguir, o versículo 2 menciona mansidão. Não ter um padrão elevado é um teste para a nossa motivação com relação à humildade. Nossa motivação deve ser amar a todos em humildade não importando o padrão. Mansidão, no entanto, é uma questão da nossa atitude. Nossa atitude deve ser de mansidão. A palavra grega para *mansidão* implica suavidade, bondade e altruísmo. Nossa atitude na igreja deve ser afável e mansa. Portanto, não temos desculpas; todos temos de ser quebrantados. Se formos egoístas, nunca seremos genuinamente mansos. Pelo contrário, nossa mansidão será falsa. Somente as pessoas altruístas têm mansidão

genuína. A fim de ser mansos, temos de nos sacrificar. Quanto mais nos sacrificarmos, mais mansos seremos. Se por exemplo, alguém pega a nossa Bíblia e não a devolve, será difícil ser manso em nossa atitude para com ele. No entanto, se tivermos um espírito de sacrifício estaremos dispostos a sacrificar uma Bíblia pelo nosso irmão. Diremos: “Não faz mal. Louvado seja o Senhor! Por favor, use-a”. Isso é ser manso em nossa atitude.

Neste capítulo não estou esclarecendo Efésios 4:1-3 simplesmente como ensinamento Bíblico. Antes, estou falando segundo a minha experiência. Se dois irmãos sentam perto um do outro, um pode ser descuidado e chutar o outro. Da mesma forma, se duas irmãs sentam juntas em um banco pequeno, uma pode ocupar muito espaço e a outra pode ter dificuldade para usar sua outra metade do banco. Esses são testes em questões pequenas, mas eles envolvem um grande princípio. Temos de estar dispostos a nos sacrificar não importando como somos tratados. Se estivermos dispostos a nos sacrificar e a ser altruístas, seremos afáveis e mansos. Somente os egoístas são duros e grosseiros.

Nossa atitude resulta do que somos. Se somos egoístas, teremos uma atitude dura e grosseira. Se somos altruístas sempre seremos afáveis, mansos e bondosos de maneira genuína, não de maneira falsa. Na vida da igreja precisamos dessa atitude, não de uma atitude grosseira, dura ou cruel. Uma vez, em um restaurante o garçom derramou um pouco de sopa nas minhas costas. Se eu amasse o meu paletó, teria dito de maneira grosseira: “O que você está fazendo?” Em vez disso, pela misericórdia do Senhor fui capaz de ser manso. Disse aos que estavam comigo: “Fiquem em paz. Não se incomodem”. Altruísmo produz mansidão, cordialidade e bondade. A fim de termos uma atitude adequada, não devemos ser egoístas.

Temos de aprender a ter a atitude correta. Não devemos alegar que o nosso coração é sincero e a nossa motivação é correta. Isso não basta. Somente o Senhor conhece a nossa motivação. Não somos o Senhor; somos humanos e não podemos ver a motivação dos outros. Somente podemos ver sua face e atitude. Não é possível falar asperamente com um irmão e alegar ter um bom coração e uma boa motivação. Portanto, a fim de manter a vida da igreja adequada, todos temos de aprender a ser ajustados em nossa atitude. Nessa questão, precisamos de verdadeiro quebrantamento.

Em muitas igrejas locais os problemas vêm principalmente de atitudes erradas, descuidadas, frias e grosseiras. Ter uma atitude correta não é algo sem importância. Satanás, o sutil, utiliza até mesmo um descuido pequeno na maneira como um irmão cumprimenta o outro. Ele lança um dardo inflamado na mente do irmão (Ef 6:16), e quando o irmão estiver na cama aquela noite, ele terá pensamentos ruins quanto à atitude do outro irmão. Isso causará alguns problemas. No dia seguinte, aquele irmão será grosseiro para com o outro, levando o outro irmão a ter uma reação. Por fim, o cumprimento descuidado causará uma reação em cadeia; haverá uma discórdia entre os dois irmãos e resultará em muitos mal-entendidos. Não estou falando isso de maneira teórica. Vi problemas no passado devidos a esse tipo de reação, produzida por nada menos que um simples descuido.

Para ter a vida da igreja, temos de aprender que ela é muito refinada, não é grosseira. Segundo o tipo, a igreja é um bolo feito de farinha fina (Lv 2:1-5; 1Co 10:17). Qualquer coisa grosseira ou bruta não se encaixa na vida da igreja. Não quero dizer que devemos ser bons de maneira mundana ou religiosa. Antes, temos de ter uma expressão fina para com os irmãos e irmãs, nos comportando e conduzindo de maneira refinada. A nossa atitude é o item mais importante. Se confiarmos no Senhor para termos uma atitude adequada, seremos salvos, libertos e guardados de muitos desentendimentos. Quase todos os mal-entendidos vêm de atitudes descuidadas. Satanás sempre usa atitudes descuidadas para atacar a igreja. É por isso

que temos de ser cuidadosos com os outros, não somente por amor a eles, mas, ainda mais, por causa do sutil. O sutil está aqui entre nós, então, precisamos ser cuidadosos. Não devemos ser descuidados em nossa atitude que pode dar ocasião ao inimigo e ser usada por ele como um ataque.

Mansidão é uma questão de atitude altruísta que é afável e bondosa, nunca discute nem apresenta desculpas para si mesmo. Novamente digo, não estou apresentando Efésios 4:1-3 segundo mero ensinamento bíblico. Estou falando de algo referente à minha experiência passada com relação à prática da vida da igreja. Sofri muito devido à falta de cuidado em minha atitude nos primeiros anos do meu ministério, embora o Senhor possa testificar que a minha motivação era pura. Minha motivação era boa, mas as pessoas não podiam vê-la; somente conseguiam ver a minha atitude. Portanto, devemos ser cuidadosos em nossa atitude e sempre ser mansos, afáveis, brandos, bons e sem desculpas. Do contrário, teremos uma atitude errada e essa atitude errada será usada pelo inimigo a fim de nos atacar. Isso não é algo sem importância. É muito sério.

Ter longanimidade sendo restrito em nosso falar

Efésios 4:2 também fala de longanimidade. Segundo a minha experiência, longanimidade está relacionada à nossa palavra falada. Na igreja, temos de ser cuidadosos com relação às nossas palavras e conversas. Não falar algo segundo o nosso desejo próprio é um verdadeiro sofrimento. Se podemos suportar esse sofrimento, podemos suportar qualquer sofrimento. Um irmão pode ser injusto para conosco, mas para glória do Senhor e por amor à vida da igreja não devemos falar uma palavra sobre isso. Esse é o exercício da longanimidade mencionado no versículo 2. Se não aprendermos essa lição, então, todas as vezes que algo acontecer conosco, falaremos sobre isso. Se um irmão for injusto para conosco, imediatamente diremos ao nosso cônjuge e, então, usaremos o telefone para contar a história para mais alguém. Uma vez que não somos capazes de suportar o nosso sofrimento, contar para outras pessoas faz-nos sentir melhores. Proferir, expressar e falar sobre tudo o que acontece a nós não requer longanimidade ou paciência.

Se vemos irmãos que estão na liderança discutindo, podemos imediatamente dizer isso a outro irmão. Fazer isso nos fará sentir aliviados e melhores e quanto mais falarmos dessa maneira, mais desfrutaremos. No entanto, se aprendermos a lição, para a glória do Senhor e por amor à Sua igreja, não diremos uma palavra. Em vez disso, iremos ao Senhor com lágrimas. Se nossa amada esposa entra e pergunta por que estamos chorando, simplesmente devemos dizer: “Não é nada com relação a você. Louvado seja o Senhor, Aleluia!” Dizer que “não é nada” não é uma mentira, porque de fato não é nada com relação a ela. Não há necessidade de dizer nada a outros. Antes, temos de ter longanimidade. Se aprendermos a reter nossas palavras de maneira adequada, perceberemos o verdadeiro significado da palavra *sofrimento* na vida da igreja.

Contudo, frequentemente não sofremos porque preferimos falar. Gostamos de falar sobre tudo o que vemos e acontece. Não há fardo ou jugo para carregar nessa prática inadequada. Imediatamente após uma mensagem ser dada, podemos começar a criticar o orador, dizendo: “Essa mensagem foi pobre. Sua linguagem foi fraca, seu sotaque não estava correto, sua expressão não impressionou muito e não concordo com sua ênfase”. Quanto mais alguém fala dessa maneira, mais confortável ele se sente. Mais uma vez, se aprendermos a lição, não diremos nada negativo sobre o ministério, não importando o que sentimos sobre ele, por amor à prática da vida da igreja. Nossa boca estará sob o controle do Espírito Santo. Se ao voltarmos

para casa nossos filhos perguntarem o que o orador disse, seremos cuidadosos com nossas palavras. Se praticarmos isso, sofreremos de maneira adequada.

Nossas palavras e conversas danificam a igreja mais do que qualquer coisa. Alguns gostam de falar pessoalmente e outros gostam de escrever cartas. Parece que não há necessidade de pagar os Correios por um telegrama. Se algo acontece com o ministério aqui, em alguns dias muitas igrejas no exterior já sabem. Temos muitos “correspondentes” e “carteiros” que trabalham sem salário para entregar as notícias. Se algo acontece no domingo, na manhã seguinte, um “carteiro” da igreja virá lhe contar isso. Isso não é uma repreensão. Antes, é a minha observação por mais de trinta anos. Palavra após palavra é passada por meio de ligações telefônicas, cartas e contato pessoal. Isso não edifica nada; antes, danifica a igreja.

Se considerarmos o nosso passado, perceberemos o quanto fomos envolvidos nessa prática de passar histórias adiante, inconscientemente criando rumores. Uma vez que uma história é passada em segunda mão, ela começa a mudar e, por fim, pode-se tornar um grande exagero. Isso sempre ocorre com rumores. A fim de aprender a lição da longanimidade, temos de experimentar o sofrimento de restringir a nossa boca e parar a nossa língua. Podemos ver e ouvir muitas coisas, mas não devemos falar uma palavra sem a unção e a direção do Espírito Santo. Não devemos permitir que o inimigo use a nossa língua para o seu propósito. Não importa o que aconteça conosco, mesmo se um irmão for injusto para conosco, não devemos dizer uma palavra. Se aprendermos a lição da longanimidade, não teremos prazer em nosso falar impróprio. Pelo contrário, sofreremos não dizendo nada. Esse é o verdadeiro significado de longanimidade no versículo 2.

Já temos praticado a vida da igreja em Los Angeles por três anos. Se considerarmos o passado, veremos quanto prejuízo vem de falar demasiadamente livre. Por meio do nosso descuido ao falar temos causado muito problema. Temos feito outros sofrerem e até nós mesmos sofremos. Por fim, tomei a decisão de ter longanimidade em vez de outro tipo de sofrimento. De qualquer modo sofreremos. Se não sofrermos por meio da longanimidade, sofreremos de maneira negativa por meio do nosso falar. É melhor escolher a longanimidade. Então, seremos salvos do tipo de sofrimento errado e a vida da igreja será guardada de ser prejudicada. Ninguém nos ensinou essa lição como um ensinamento bíblico, mas pela misericórdia do Senhor aprendemos isso em nossa experiência.

Suportando-nos uns aos outros em amor para evitar medo e suspeita

O versículo 2 termina com: “Suportando-vos uns aos outros em amor”. A fim de suportar um ao outro em amor, temos de lutar contra suspeita e medo na vida da igreja. Em vez dessas duas coisas, temos de ter somente amor. Suspeitar de um irmão significa que o nosso amor acabou. Então, após a suspeita, vem o medo. Se dois irmãos suspeitam um do outro, eles serão como espias um do outro. Isso produzirá um medo mútuo entre eles. A fim de tornar real a vida prática da igreja, todos devemos nos levantar para lutar a batalha contra a suspeita. Se não houver suspeita, não haverá medo.

Não devemos dar espaço à suspeita e ao medo. Amamos os nossos irmãos; não temos medo deles. Primeira de João 4:18 diz: “No amor não existe medo; pelo contrário, o perfeito amor lança fora o medo”. Não estamos em um círculo político, onde até mesmos os líderes suspeitam uns dos outros. Nunca devemos suspeitar uns dos outros e devemos tentar não espionar uns aos outros. Se alguns irmãos dizem algo sobre nós, deixem-lhes dizer. Não devemos tentar descobrir o que eles estão dizendo. Não devemos ir a um irmão e dizer: “Por favor, me diga sobre o que eles estavam falando”. Se fizermos isso, agimos como políticos, não como

irmãos. Antes, devemos deixar essa questão para a mão soberana do Senhor. Podemos dizer a Ele: “Senhor, se é a Tua vontade que eu saiba e se é para a Tua glória e para o bem da vida da igreja, Tu me dirás por algum canal”. Não há necessidade de perguntarmos o que alguém disse. Porque não suspeitamos dos irmãos, também não os tememos. Portanto, não há necessidade de espionar.

Algumas vezes, quando certos irmãos vieram me dizer algo, percebi o que eles estavam fazendo, então eu disse: “Irmãos, por favor não digam mais nada. Não continuem”. É sempre uma tentação querer saber a atitude dos outros para conosco, como eles nos consideram e o que disseram sobre nós. A fim de tornar a vida da igreja real temos de rejeitar essa tentação. Não devemos suspeitar. Cremos no Senhor e consideramos que todos os irmãos são bons. Portanto, não há necessidade de sabermos muito. Independente de como os outros nos considerem e falem a nosso respeito, estamos na mão do Senhor. Se praticarmos isso, a porta estará fechada para o inimigo.

Se, pelo contrário, alguém suspeitar, isso causará uma reação e essa reação causará uma reação em cadeia. Então, na igreja não teremos amor, mas somente suspeita e medo. Teremos uma igreja cheia de “policiais”. Não nos tornaremos um Estado policial, mas uma “igreja policial”. Em muitas ocasiões sofreremos muito por conta disso. Um irmão pode dizer: “Vi três irmãos conversando na casa deles até meia noite” ou ele pode perguntar: “Por que não vimos aquele irmão na mesa do Senhor?” Esse tipo de falar é o trabalho secreto de um espia. Isso danifica a igreja. Não edifica; pelo contrário, mata e destrói. Se realmente pretendemos ter a vida da igreja, temos de aprender a lição de ser cuidadosos no nosso falar.

Preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz

Efésios 4:3 diz: “Sendo diligentes em preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”. Se tivermos paz somente com Deus e não com todos os irmãos, perdemos a vida da igreja. A vida da igreja é testada pela paz que temos, não somente verticalmente com Deus, mas também horizontalmente com todos os irmãos. Precisamos desse tipo de paz. Não devemos nos relacionar de maneira excessiva ou insuficiente com qualquer pessoa. O vínculo da paz é o relacionamento equilibrado na igreja. (*The Vision, Practice, and Building Up of the Church as the Body of Christ*, pp. 161-170)